



## IMPACTO DA COVID-19 NOS TRABALHADORES DO TURISMO NO GEOPARQUE ASPIRANTE SERIDÓ – BRASIL

### *OF THE IMPACT OF COVID-19 ON TOURISM WORKERS IN THE ASPIRING SERIDÓ GEOPARK – BRAZIL*

Carla Stefânia Cabral de Medeiros Santana\*

Idiamara Nascimento de Freitas\*\*

Marcos Antônio Leite do Nascimento\*\*\*

**Resumo:** A pesquisa objetivou conhecer como os trabalhadores do turismo no Geoparque Aspirante Seridó- RN/Brasil foram impactados pela pandemia da Covid-19. O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, com levantamento bibliográfico e documental, utilização de categorias para a mensuração dos impactos da Covid-19, bem como a investigação das expectativas dos respondentes quanto à retomada da atividade. Os resultados mostram a existência de impactos negativos no cenário trabalhista, principalmente no percentual que diz ter ficado sem nenhuma renda. Contudo, os resultados sugerem que estes trabalhadores possuem boas perspectivas em relação ao futuro, demonstrando interesse na adaptação com o novo, isto é, com a necessidade de colocar em prática os protocolos sanitários na retomada das atividades. À vista disso, esta pesquisa possibilitou reforçar a compreensão de que o profissional do turismo possui um perfil de resiliência e otimismo.

**Palavras-chave:** Turismo; impactos; covid-19; trabalhadores; geoparque.

**Abstract:** The research aimed to understand how tourism workers in the Geopark Aspirante Seridó- RN/Brazil were impacted by the Covid-19 pandemic. The study is a descriptive and quantitative research, with bibliographic and documentar survey, the use of categories to measure the impacts of Covid-19, as well as the investigation of respondents' expectations regarding the resumption of the activity. The results show the existence of negative impacts in the labor scenario, mainly in the percentagem that says They had no income. However, the results suggest that these workers have good prospects for the future, showing interest in adapting to the new, that is, with the need top ut health protocols into practice When resuming their activities. In view of this, this research made it possible to reinforce the understanding that the tourism professional has a profile of resilience and optimism.

**Keywords:** tourism; impacts; covid-19; workers; geopark.

## 1 Introdução

Desde o final do ano de 2019, muito se tem visto acerca da repercussão da contaminação do novo Coronavírus (Sars-CoV-2), comumente chamada de Covid-19 nos noticiários, que teve seu início na China, na província de Wuhan e logo em seguida se espalhou

\* Mestre em Turismo, Docente da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, Departamento de Turismo e Hotelaria, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: carla.santana@academico.ufpb.br.

\*\* Mestre em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ UFRN, Natal, RN, Brasil. E-mail: idiamara\_mara@hotmail.com.

\*\*\* Doutorado em Geodinâmica e Geofísica; Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, Departamento de Geologia, Natal, RN, Brasil. E-mail: marcos.leite@ufrn.br.

para diversas outras áreas, tomando forma mundial, ou seja, tornando-se uma pandemia. Esta pandemia tem afetado não apenas a área epidemiológica como também diversos setores e serviços nos diversos âmbitos: político, econômico, social, cultural e outros.

No turismo, evidências iniciais relatam que os impactos são importantes e sem precedentes em todos os seus setores; desde hospedagem, alimentos e bebidas; transportes; receptivos; eventos; entre outros, pois, projeções iniciais sugerem que em 2020 haverá uma diminuição de 20 a 30% no turismo internacional comparado a 2019 (GOSLING; SCOTT; HALL, 2020). Para confirmar esta informação, Zurab Pololikashvili, secretário-geral da Organização Mundial do Turismo - OMT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2020), alega que dentre todos os setores econômicos, o Turismo está sendo um dos mais impactados pela pandemia. Isto ocorre não apenas devido ao aumento considerável de infectados e de vítimas fatais, mas também pela em razão da necessidade imposta por praticamente todas as autoridades globais, para que sejam feitos e respeitados o isolamento e o distanciamento social, pois até este momento, estas são formas eficazes de diminuir ou evitar a propagação do contágio do Covid-19, até que a vacinação consiga atingir níveis aceitáveis de aplicação na população, bem como se possa ter a confirmação da erradicação ou controle do vírus.

Em vista disso, houve fechamento de escolas; universidades; cancelamento ou adiamento de eventos; de reuniões; de viagens; de eleições políticas; Olimpíadas; fechamento de centros comerciais; atividades ou trabalhos não essenciais de maneira mundial. As restrições impostas afetaram imediatamente as atividades nos mais diversos setores relacionados ao turismo como: meios de hospedagem; bares e restaurantes; atrações turísticas; aviação; transportes rodoviário e ferroviário; prestadores de serviços e outros.

No Brasil, não foi diferente dos demais países, pode-se dizer que o turismo foi um dos primeiros a sentir a onda de efeitos negativos da doença Covid-19 em todo o seu território, como pode ser constatado por Sampaio (2020, p.10): “estima-se que a perda do país, em três meses, tenha ultrapassado a casa dos R\$90 bilhões; e que aproximadamente 730 mil postos de trabalho tenham sido fechados de lá para cá.”

Isto, quando colocado principalmente naquelas regiões onde a atividade turística tem mais destaque econômico e cultural como é o caso do Estado do Rio Grande do Norte (RN), se torna bastante evidente, posto que a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio



Grande do Norte (ABIH-RN) pesa até o momento uma perda de receita do setor de mais de R\$300 milhões e uma taxa de desemprego de mais de 60% (ABIH-RN, 2020).

O turismo no RN sofreu impactos e ainda continua sofrendo, em um primeiro momento com toda a sua cadeia produtiva suspensa e fechada, e atualmente, mesmo com a flexibilização, pode-se dizer que a atividade ainda é incipiente para um cenário autossuficiente e de relevante importância para o Estado do RN. Ou seja, de acordo com todo este quadro de incertezas quanto a uma nova onda da Covid-19, o turismo pode vir a ser uma das últimas atividades a ter seu retorno efetivo e em sua total capacidade no Estado como também no Brasil, especialmente por causa do grande número de demissões e de falências de empresas do ramo, e do medo das pessoas de contraírem o vírus no deslocamento turístico ou no destino.

O RN é composto por cinco polos turísticos: Agreste/Trairí, Costa Branca, Costa das Dunas, Serrano e Seridó. Polos estes que tem uma reunião de diversidades, de dinamismo, de perspectivas, de interesses e de especificações. No polo Seridó, há uma concepção notável, particular do próprio delineamento territorial da região que é o Geoparque Aspirante Seridó, que é composto por seis municípios e tem como objetivo unir a educação, conservação e turismo contribuindo para o desenvolvimento das localidades envolvidas, isto por meio da interiorização do turismo no Estado.

Apesar de ainda estar ao nível de aspirante na rede global de Geoparques, a atividade turística no local já acontece há algum tempo e como tal, possui pessoas que trabalham e sustentam a atividade neste território do Seridó no RN, utilizando-se de todo o potencial do Geoparque como fonte de renda, e não somente isso, mas também como um projeto de vida pessoal e profissional.

Os indicadores econômicos brasileiros em queda devido aos “baixos níveis de ocupação e participação na força de trabalho, elevada taxa de desocupação e grande contingente de pessoas temporariamente afastadas do trabalho devido o distanciamento social” (IPEA, 2020, p. 1), são apenas alguns dos efeitos adversos provocados pela pandemia que podem justificar a queda dos índices econômicos.

Todo esse cenário nos permite considerar que pode realmente ter havido queda na renda dos trabalhadores brasileiros devido a pandemia, principalmente naqueles que trabalham com a atividade turística, pois como visto, essa atividade sofreu e continua sofrendo efeitos negativos oriundos da Covid-19 no mundo. Logo, a pergunta que norteia esta pesquisa é: como



a pandemia de Covid-19 impactou a vida dos profissionais do turismo no território do Geoparque Aspirante Seridó? Consequentemente, o objetivo geral tem como foco analisar a forma que pandemia em curso impactou efetivamente a vida dos trabalhadores do turismo na área em estudo, e como objetivo específico, tem-se o intuito de identificar as perspectivas dos mesmos pós pandemia, pois deve-se considerar que a pandemia atingiu diferentes níveis principalmente devido a extensa diversidade regional brasileira.

Esta pesquisa conta com a seguinte descrição metodológica: descritiva e quantitativa, que envolveu levantamento bibliográfico e documental, tendo a coleta de dados realizada por meio de um questionário fechado enviado de online de forma remota.

## **2 Procedimentos metodológicos**

No que corresponde aos procedimentos metodológicos, o presente estudo é de caráter descritivo com aproximação da realidade investigada (isto se deve principalmente por dois dos integrantes deste estudo serem participantes do consórcio de gestão pública intermunicipal do Geoparque e um deles inclusive é o coordenador científico); e abordagem analítica quantitativa, onde se utilizou de categorias de análises: econômico, protocolos sanitários e atividade turística, para a realização da pesquisa no tocante a mensuração de impactos da pandemia do Covid-19 nos trabalhadores do turismo no território do Geoparque Aspirante Seridó – Brasil.

A definição destas categorias envolveu um levantamento bibliográfico e documental no tocante aos impactos que as crises epidemiológicas provocam no turismo, especificamente nos trabalhadores desta atividade. Sobre a amostra, esta contemplou 32 profissionais que trabalham com a atividade turística no Geoparque Aspirante Seridó, no interior do Estado do RN. Quanto a esta amostra, buscou-se estabelecer uma certa aproximação com a realidade do universo pesquisado, valendo-se sobremaneira do caráter quantitativo.

O instrumento utilizado para esta coleta foi um questionário fechado elaborado através da ferramenta Google formulários, no qual, o intuito era verificar a caracterização do perfil dos respondentes, como também, de que forma o impacto da pandemia de Covid-19 os atingiu. A aplicação deste questionário aconteceu durante o mês de julho de 2020 e as análises

dos dados foram feitas de forma descritiva fazendo uso do relatório de tabulação do Google Formulário.

Este formato de aplicação de pesquisa, se fez necessário por causa da importância em se continuar o desenvolvimento de pesquisas científicas mesmo no contexto pandêmico enfrentado, tendo como fundamental o distanciamento entre as pessoas. Metodologicamente, tal configuração está em conformidade com o que foi descrito na produção científica (MARCONI; LAKATOS, 2001; DENCKER, 1998).

## 2.1 Geoparque Aspirante Seridó - Brasil como fomentador do desenvolvimento territorial sustentável

Nas últimas décadas muito se tem discutido a respeito de formas que objetivem objetivam a minimização dos impactos na natureza, incentivando assim, práticas sustentáveis em diferentes âmbitos. Com isso, têm surgido espaços que visam a proteção dos recursos naturais, a exemplo destes, os geoparques. Estes intentam para a proteção do patrimônio geológico e o incentivo para o desenvolvimento da localidade onde está inserido.

O seu surgimento deu-se em 1996 no 30º Congresso Internacional de Geologia na China, quando os geólogos Guy Martini e Nicolas Zouros tiveram uma ideia para desenvolver de modo sustentável a proteção do patrimônio geológico, por meio de atividades educativas, científicas e turísticas.

A marca “Geoparque” é um título somente atribuído a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura -UNESCO, e em 17 de novembro de 2015, os 195 Estados-Membros da UNESCO legitimaram a criação de um novo rótulo, os “Geoparques Globais” da UNESCO.

Para a UNESCO (2021), geoparques são definidos como áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. A sua abordagem combina a conservação com o desenvolvimento sustentável, envolvendo a comunidade local.

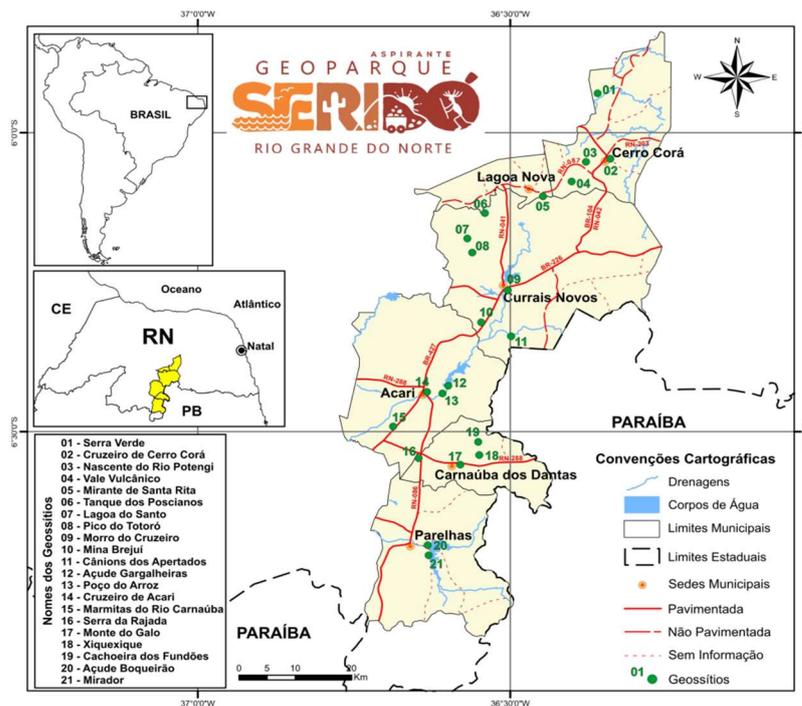
O conceito de geoparques está alicerçado no tripé: educação, conservação e turismo, uma vez que por meio da educação, será possível realizar a conservação do patrimônio

geológico nos mais diversos valores atribuídos a eles, terá o desenvolvimento de práticas sustentáveis por meio do turismo, levados em consideração os aspectos econômicos, sociais e culturais da localidade envolvida. Atualmente, existem 161 geoparques globais da UNESCO em 44 países. (UNESCO, 2020)

Além destes, existem inúmeros projetos e aspirantes espalhados no mundo, o Geoparque Aspirante Seridó é um exemplo. Localizado no interior do Estado do Rio Grande do Norte, atualmente é composto pelos municípios: Cerro Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas e Parelhas, tornando-se uma realidade de incentivo ao desenvolvimento local e um relevante destino para a interiorização do turismo no Estado.

De acordo com Nascimento *et al.* (2017), as atividades relacionadas ao Geoparque Aspirante Seridó iniciaram em 19 de abril de 2010, no contexto do Programa "Geoparques do Brasil", estabelecido em 2006 pelo Serviço Geológico do Brasil – (CPRM) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Desde então são inúmeras as ações educativas e turísticas que estão concatenadas com a geração de empregos diretos e indiretos na região. Logo, a soma da área do Geoparque Aspirante Seridó é de 2.802 km<sup>2</sup>, como exposto na figura 01.

Figura 01 - Localização do Geoparque Seridó – Brasil



Fonte: Geoparque Seridó, 2021.

É importante ressaltar que a área que corresponde ao Geoparque Aspirante Seridó, já possui diversas ações que incentivam a atividade turística, como por exemplo, o “Programa de Regionalização do Turismo”, realizado pelo Ministério do Turismo, que resultou na delimitação de cinco polos turísticos no Estado do Rio Grande do Norte. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016). Dentre as nove cidades que compõem o Pólo Seridó, seis fazem parte do aspirante em questão (SETUR/RN, 2020). Outra ação de incentivo ao desenvolvimento do turismo local, foi a criação do Projeto Roteiro Seridó que está integrado ao Programa Territórios da Cidadania do Governo Federal.

No que tange a promoção do aspirante, de acordo com Gomes, Azevedo e Nascimento (2018), o projeto Geoparque Seridó foi apresentado em Feiras Internacionais de Turismo – FIT em Buenos Aires (Argentina); Berlim (Alemanha) e Portugal no ano de 2017; além de participações e apresentações em simpósios; eventos e congressos científicos a nível nacional e internacional, assim como eventos específicos realizados em cada município que compõe o aspirante.

Ainda referente à promoção e divulgação do Geoparque Aspirante Seridó, como forma até mesmo de chegar mais próximo de um público leigo, tendo como finalidade promover o turismo e os benefícios realizados no mesmo (FREITAS; SILVA, 2017; FREITAS *et. al.*, 2017), conta-se com mídias sociais e um aplicativo para *smartphone* chamado “Geoparque Seridó” para fazer esta proximidade, além de um canal no *Youtube*, que divulga com uma linguagem simples e objetiva, as propostas, eventos, roteiros turísticos, geossítios, riquezas naturais, culturais e turísticas da região.

Com o avanço da pandemia no Brasil, a promoção de shows, eventos, palestras, encontros foram adaptados para serem feitos por *lives* pela internet que foram cruciais no momento vivido pela sociedade. Com isso, o aspirante em questão, iniciou no dia 21 de abril de 2020, o Projeto de *lives* “Em Casa com o Geoparque Seridó”, realizado todas as segundas-feiras às 14 horas e quintas-feiras às 11 horas.

Este projeto visa a promoção e popularização de conhecimento acerca do Geoparque Seridó, trazendo convidados que atuam no território e que abordam diversos assuntos como: roteiros turísticos, guiamento, fotografia, educação, artesanato, geoeducação, culinária e outros. Além disso, o Aspirante Geoparque Seridó, participou da Semana dos



Geoparques Mundiais da UNESCO na *Cuarentena com Geociências* com o tema: A Geoeducação nos Geoparques.

O território do Aspirante Geoparque Seridó também é berço para a prática de diversos nichos e segmentos turísticos como foi constatado por Freitas (2019), sendo assim, a autora verificou a presença dos princípios do turismo sustentável como base ideológica em dois eixos: o natural e o cultural. No primeiro eixo tem-se: ecoturismo, geoturismo, turismo de aventura e turismo rural; e no segundo eixo: turismo pedagógico, turismo gastronômico, turismo de eventos, turismo religioso e turismo arqueológico. Isto mostra a diversidade de práticas existentes na proposição de geoparques, estando atrelados ao desenvolvimento da localidade por meio dos roteiros turísticos, guiamentos, artesanato, gastronomia local e outros.

No tocante à gastronomia em geoparques, Maia *et al.* (2018) identificaram a relevância desta instância como forma indutora ao desenvolvimento local por meio de ações de educação e conservação do patrimônio gastronômico e cultural. E referente a gastronomia no território do Aspirante Seridó, segundo Maia *et al.* (2017), tomando como referência o Geopark Carta Magna, apontam a viabilização e articulação da criação da marca “Geofood Seridó.” Para os autores, a marca irá fomentar e enaltecer os elementos da biodiversidade e da geodiversidade, produzindo novas alternativas de empregabilidade e economia sustentável dentro do seu território, sendo um indicador de procedência e de valorização e proteção da origem dos produtos.

Com isso, ficam evidentes algumas atividades e ações que o Geoparque Aspirante Seridó possui, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável do território baseados nos pilares da educação, da conservação e do turismo.

### **3 Da gripe espanhola ao ebola: crises epidemiológicas e turismo.**

Crises sempre existiram no mundo, umas mais impactantes e outras de menos, as quais foram as mais diversas, desde eventos econômicos, conflitos armados, catástrofes ambientais, até epidemias e pandemias.

No tocante a epidemias e pandemias a cronologia histórica relata que a gripe espanhola (1918-1919) pode ser considerada a “mãe de todas as pandemias” (TAUBENBERGER; MORENS, 2006, p. 15) e a primeira pandemia moderna caracterizada



pela rápida propagação devido aos seguintes elementos: aglomerados de animais, aglomerados humanos e o vertiginoso e ágil deslocamento de pessoas pelo mundo (TAUBENBERGER; MORENS, 2006; JOHNSON; MUELLER, 2002; UJVARI, 2011; GOSLING; SCOTT; HALL, 2020).

A gripe espanhola foi responsável pela ocorrência de três ondas de contaminação das pessoas no período que compreende 12 meses (TAUBENBERGER; MORENS, 2006; JOHNSON; MUELLER, 2002), alcançando uma estimativa de 100 milhões de mortes e 500 milhões de pessoas infectadas no mundo (TAUBENBERGER; MORENS, 2006). No ano de 1957 houve o surgimento de uma nova gripe, a asiática, e, em 1968 a gripe de Hong Kong. Estas foram responsáveis respectivamente por cerca de 2 milhões e 1 milhão de mortes no mundo (AUERBACH, OSELAME E DUTRA, 2013).

No período de 2000 a 2015, o mundo vivenciou situações que voltaram a abalar a normalidade do cotidiano das pessoas, devido ao aparecimento da Síndrome respiratória aguda grave - SARS (2002-2003), Gripe suína (2009), Síndrome respiratória do Oriente médio - MERS (2012-2015) e Ebola (2013-2014) (GOSLING; SCOTT; HALL, 2020).

A SARS (2002-2003), um coronavírus totalmente novo para o organismo humano, foi supostamente proveniente de mercados da província de Guangdong e do consumo de um mamífero selvagem de pequeno porte oriundo das matas do sudeste asiático, chamado Civeta ou Gato almiscarado conforme afirma Ujvari (2011). De acordo com este autor, constatou-se que as fezes e secreções deste animal estavam repletos do vírus e ao serem abatidos nas cozinhas dos restaurantes chineses facilitava com que os trabalhadores destes locais pudessem ser contaminados caso levassem as mãos a boca, olhos e nariz sem a higienização adequada.

No homem, o vírus encontrou uma forma de se adaptar e passar despercebido por quase dois meses após as primeiras contaminações (UJVARI, 2011), e uma vez contaminado, o vírus alcançava as mucosas respiratórias e o pulmão do indivíduo. Por passar por uma gripe ou qualquer outra doença respiratória, os doentes continuavam sua vida normal e com isso, transmitiam para outras pessoas. E assim, a SARS foi se alastrando até haver o reconhecimento por parte das autoridades sanitárias, médicos e cientistas de que se tratava de um surto de uma doença com uma alta taxa de contágio e letalidade constatado em 10% (UJVARI, 2011).

Em 2009, o mundo vivenciou mais uma pandemia, a gripe suína, na qual fez a sociedade reviver fatos já ocorridos em outras pandemias, como a gripe espanhola e SARS por



exemplo: proibição de aglomerações, quarentenas, isolamento de áreas e pessoas, fechamento de escolas, cancelamento de festas, reuniões e eventos religiosos e esportivos, cidades vazias, pessoas sem poderem sair para trabalhar, proibição de viagens, fechamento de fronteiras, economia parada, caos na saúde pública e necessidade de utilização de protocolos sanitários(UJVARI, 2011). A Organização Mundial de Saúde (OMS) relatou que houve mais de 18.000 casos fatais no mundo relacionados a gripe suína (OMS, 2010).

Outra grave pandemia que atingiu a humanidade no século XXI foi a MERS (2012), mais um vírus proveniente do grupo do Coronavírus humano, iniciado na Arábia Saudita com uma alta taxa de letalidade (GOSLING; SCOTT; HALL, 2020) que representou uma “ameaça significativa à saúde humana” (BERRY; GAMIELDIEN; FIELDING, 2015, p. 996).

E em 2013, houve o surgimento de um novo surto de um vírus que vitimava em média 50% dos doentes (GOSLING; SCOTT; HALL, 2020), ou seja, uma alta taxa de casos fatais. Este vírus era o Ebola, que teve seu maior desenvolvimento principalmente nos países africanos aproveitando-se da “falta de suprimentos essenciais na implementação de medidas de controle da infecção em estabelecimentos da saúde; falta de profissionais da saúde no gerenciamento do crescimento dos casos; e ausência de vigilância epidemiológica” (CHOWELL; NISHIURA, 2014. p. 1) existentes nestes países.

Todas essas crises epidemiológicas tiveram relações com o aumento populacional e a concentração próxima de pessoas e domicílios. Além disso, outros fatores também fizeram com que houvesse a propagação rápida dessas doenças, a movimentação das pessoas pelo mundo e o turismo, isto por causa da facilidade no deslocamento das pessoas por meio aéreo, terrestre e marítimo, e o aumento e a importância que o turismo vinha tendo na sociedade.

A atividade turística é propensa a enfrentar choques de diversas ordens, como também possui uma capacidade de resiliência importante, visto que, durante toda a trajetória histórica da humanidade e do turismo até os dias atuais, já enfrentou guerras, doenças contagiosas, crises e recessões políticas e econômicas, desastres e eventos naturais extremos, ataques terroristas, má reputação, entre outros (MAPHANGA; HENAMA, 2019). E o desfecho sempre foi conseguir se renovar e se reinventar superando o que foi enfrentado, muito disso tem a ver com a habilidade do ser humano em se moldar perante as adversidades, em especial aqui, o profissional do turismo, que precisa lidar com efeitos externos a todo momento.



Entretanto, é inegável que surtos de doenças contagiosas causam efeitos extremamente negativos (MAPHANGA; HENAMA, 2019) na economia e consequentemente no turismo, uma vez que o isolamento social e a proibição de viagens são ações comuns em uma pandemia/epidemia. E mesmo após as crises epidemiológicas onde já se permite viagens e turismo, o próprio medo/receio das pessoas em serem contaminadas no deslocamento ou no destino, as fazem se distanciar desses locais até o momento em que a credibilidade e a confiança das pessoas possam ser novamente conquistadas, o que demanda bastante esforço e união de todos os envolvidos com as atividades de prestação de serviço no Turismo.

Sendo assim, mesmo ao final da proibição das viagens, a imagem dos destinos turísticos que tiveram surtos de doenças contagiosas fica comprometida por um tempo. Tempo este, suficiente para agravar ainda mais a falência de empresas, o crescimento das taxas de desemprego e a queda da receita e do lucro destes locais.

#### **4 Covid-19 e o Turismo**

Por se tratar de uma crise recente, muito ainda tem a se descobrir através de pesquisas, principalmente sobre os efeitos que a pandemia de Covid-19 continuará provocando na atividade turística quando a OMS declarar o período de pós-pandemia.

Visto que o que já se sabe é exatamente isto, que a pandemia deixará impactos a longo prazo na atividade turística e será necessário um tempo maior para uma retomada à normalidade deste setor, dado que, houve uma brusca parada e suspensão de toda a cadeia produtiva mundial em inúmeros setores econômicos, o que gerou grande queda de receita e de empregos.

O turismo necessita fazer uso do direito constitucional de ir e vir das pessoas para que efetivamente possa acontecer e trazer proveitos sociais e econômicos para uma determinada localidade, região ou país. E com a proibição de realizar-se em escala global, fechamento de fronteiras e imposição de quarentenas e isolamento social, o turismo perdeu notoriedade e consequentemente todo o seu conjunto. Além do que, as pessoas necessitam também de certa segurança econômica e sobretudo segurança da sua saúde, e de seus familiares para que tenha condições, e seja possível fazer turismo, fato que, por causa da pandemia de Covid-19, tal ação



foi suprimida dos cidadãos, seja, porque houve perda de trabalho e de renda ou pelo simples fato da necessidade da preservação da vida humana.

Uma das mudanças impostas por esta nova realidade, foi a utilização dos protocolos sanitários de segurança em diversos setores sociais e econômicos. No Brasil, o Ministério do Turismo em parceria com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), foram os responsáveis por elaborarem protocolos sanitários para a retomada do setor turístico, bem como, levou-se em consideração que estes mesmos protocolos “foram construídos em parceria com o *trade*, levando em consideração diretrizes internacionais, e contou com a validação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021a).

Quantificar as perdas e os impactos da pandemia na sociedade e no turismo como se ela já tivesse terminado, ainda é precoce, tendo em vista que a pandemia até então continua seguindo seu curso infectando e vitimando pessoas ao redor do mundo, e mesmo aquelas cidades e países onde já houve uma grande onda de contaminação, vem percebendo um novo surto, ou seja, todos os estudos envolvendo impactos da pandemia de Covid-19 e o turismo deveria levar esta circunstância em consideração, em razão de que o cenário de impactos ainda é preliminar, incerto e sem precedentes (GOSLING; SCOTT; HALL, 2020), necessitando de aprofundamento futuro.

O que se pode já efetivamente dizer é que a chegada do Covid-19 teve um impacto imediato e surpreendente nas cidades e atrativos conhecidos por estarem normalmente cheios de pessoas, como era o caso da *Fontana di Trevi em Roma; Times Square em Nova York; Avenida Paulista em São Paulo; Torre Eiffel em Paris; Canais de Veneza na Itália*, entre outros, estes ficaram completamente vazios, como foi registrado por diversos veículos de imprensa (CONDÉ NAST TRAVELLER, 2020).

Entretanto, ainda de maneira preliminar e utilizando-se de projeções, é possível fazer uma análise sobre os impactos da pandemia sobre o trabalho e a renda daquelas pessoas que vivem do turismo, isto levando em consideração dados que podem ser acessados e/ou estimados através das estatísticas dos órgãos oficiais que apresentam o gozo de renda das pessoas e a taxa de postos de trabalho ocupados até o momento no setor.

No Brasil, conforme dados do Banco Central (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020b) houve uma variação de -6,2% no volume das atividades turísticas no 1º trimestre de

2020, um déficit 1,47% na receita e despesa cambial turística em comparação com o mesmo período de 2019 que foi de 2,51%; queda na arrecadação de impostos federais das atividades relacionadas ao turismo; e segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, o 1º trimestre de 2020 registrou uma taxa de admissões no setor de alojamento e alimentação de 267.468, entretanto, houve uma taxa de demissões de 322.961, e somente no mês de junho de 2020 foi registrado neste mesmo setor 17.257 admissões contra 52.597 de demissões, ou seja, um saldo negativo de -35.340 empregos perdidos (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

Todos esses dados levam a conjecturas de perdas econômicas significativas do PIB de 2020 do setor turístico, sendo assim, estima-se que o PIB do setor será em torno de R\$165,5 bilhões em 2020, mas se comparado ao PIB do turismo em 2019 haverá uma redução de 38,9%, tudo isso devido à pandemia de Covid-19 (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2020). Contudo, apesar destas projeções, é de suma importância a real verificação sobre os impactos na renda e no trabalho daqueles que vivem o dia a dia compondo a atividade turística no Brasil, ou seja, os profissionais do turismo, isto sendo aferido de forma direta, onde eles próprios possam dar opinião sobre sua situação.

## **5 Resultados preliminares do impacto da pandemia do Covid-19 nos trabalhadores do Geoparque Aspirante Seridó/RN - Brasil**

No intuito de compreender preliminarmente o impacto do Covid-19 nos trabalhadores do turismo no território do Geoparque Aspirante Seridó, a coleta de dados e informações foi realizada com 32 profissionais do turismo da região. Dos pesquisados, cerca de 75 % são do gênero masculino e 25% do gênero feminino. E em relação à faixa-etária dos respondentes, 48,3% possuem de 26 a 35 anos, 28% possuem de 46 a 55 anos, 25% de 36 a 45 anos e 3,1% acima de 66 anos, o que nos permite inferir uma diversidade na faixa etária dos trabalhadores do turismo no território estudado (TABELA 1).

Tabela 1 - Resumo do perfil dos respondentes

Gênero		Faixa-etária	Nível de escolaridade	Área de formação acadêmica	Atuação profissional
Homens	Mulheres	48,3% de 26 a 35 anos	43,8% ensino superior completo	25% Turismo	34,4% Condutores e guias locais
75%	25%	28% de 46 a 55 anos	21,9% Pós-graduação	12 % Engenharia	31,3% Hotelaria
		25 % de 36 a 45 anos	15,6% Ensino médio completo	8,4% Geografia	21,9% Alimentos e Bebidas
		3,1% acima de 66 anos		8,4% História	
				46% Outros	

Fonte: Dados do estudo, 2020

Referente ao nível de escolaridade, a maioria dos respondentes (43,8%) possuem ensino superior completo, seguido daqueles que possuem pós-graduação (21,9%) e ensino médio completo (15,6%). O maior percentual de pessoas com terceiro grau completo pode ser um indicativo de que os profissionais estão procurando a qualificação por meio da formação superior e de pós-graduação. Isto pode ser justificado pela existência de centros de ensino superior tanto de instituições privadas como públicas, tal como, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), em municípios que compõem a região do Seridó.

Quando questionados a respeito da área de formação acadêmica, esta apresentou diversidades na distribuição, no qual 25% dos respondentes possuem formação em turismo, 12% em engenharia, 8,4% geografia e 8,4% história, os demais equivalem ao total de 46,2%, sendo eles artesãos e condutores locais de turismo, profissionais da comunicação, da educação, da gastronomia, gestor de RH e gestor de turismo, nutrição e técnico em enfermagem.

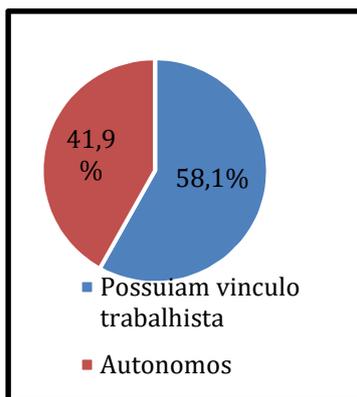
Sobre a área de atuação, a maioria dos respondentes são condutores e guias locais (34,4%), seguido de profissionais da hotelaria (31,3%) e por fim, do setor de alimentos e bebidas (21,9%). No qual, estas pessoas afirmaram em sua maior parte estarem atuando na área há 2 anos.

Após haver o entendimento do perfil do respondente, partiu-se para uma melhor compreensão e visualização dos resultados através da divisão da ferramenta de coleta em três categorias: econômico, protocolos sanitários e atividade turística.

Logo, na categoria econômico, o cenário trabalhista encontrado nesta pesquisa corresponde a 58,1% dos respondentes que possuíam vínculo empregatício formal antes da

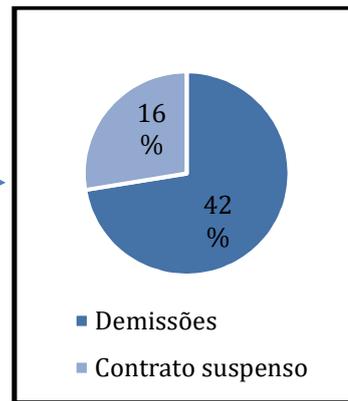
pandemia, contra 41,9% que declararam atuar como autônomos. Daqueles que possuíam uma relação de trabalho formal, 16,1% dos respondentes tiveram seus contratos de trabalho suspenso durante o período de pandemia, enquanto 42% foram demitidos (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 - Dados trabalhistas



Fonte: Dados do estudo, 2020

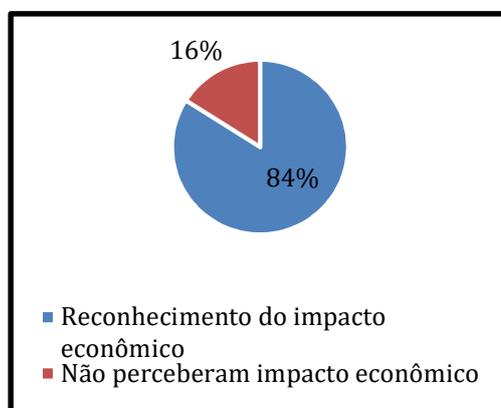
Gráfico 2 - Situação de trabalho



Fonte: Dados do estudo, 2020

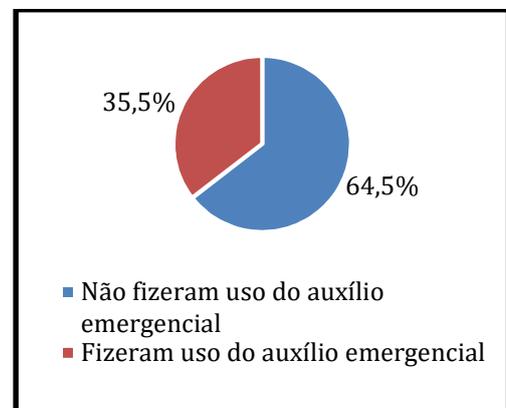
Do percentual total de respondentes, 84% alegaram que seu trabalho/empreendimento havia sofrido muitos impactos econômicos devido a pandemia de Covid-19 (Gráfico 3), apesar deste relevante impacto econômico e das demissões registradas, 64,5% dos respondentes alegaram que não fizeram uso do auxílio emergencial concedido pelo Governo Federal (Gráfico 4); e 54,8% afirmaram que ficaram sem renda nenhuma por causa da pandemia (Gráfico 5).

Gráfico 3 - Percepção de Impacto Econômico



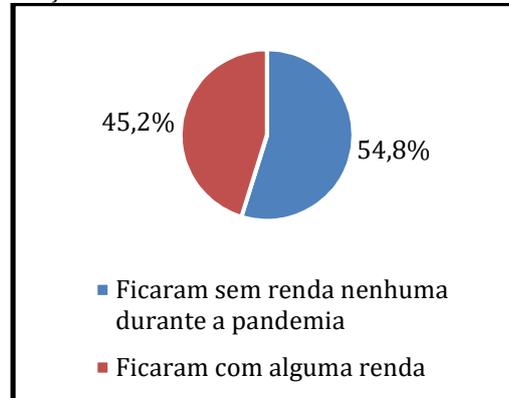
Fonte: Dados do estudo, 2020

Gráfico 4 - Recebimento do auxílio emergencial



Fonte: Dados do estudo, 2020

Gráfico 5 - Situação da renda dos trabalhadores durante a pandemia



Fonte: Dados do estudo, 2020

Quanto ao momento atual, levando em consideração perspectivas de flexibilização da economia e do turismo, 71,1% disseram que continuarão trabalhando com o que já trabalhavam antes da pandemia, ou seja, com o turismo no Geoparque Aspirante Seridó, porém, 42% ainda continuam sem trabalho.

No que diz respeito a categoria protocolos sanitários, as medidas impostas pelos órgãos da saúde na prevenção e combate ao coronavírus na atividade turística teve o percentual de 87,5% dos respondentes que afirmaram ter conhecimento sobre todas as informações sanitárias que devem ser tomadas pela sua atividade profissional, no qual, esta mesma percentagem (87,5%) alegou estar preocupado em se adequar a estas medidas. E 59,4% afirmam que a obrigatoriedade de seguir os protocolos sanitários não é um empecilho para a retomada da sua atividade profissional.

E no tocante às ações de qualificação profissional perante os protocolos sanitários de combate ao Covid-19, 90% dos respondentes consideraram, mesmo com toda a informação disponibilizada, ser importante uma melhor qualificação sobre estes protocolos para os profissionais que atuam na área do Geoparque Aspirante Seridó pela equipe gestora da unidade aspirante ou pelo poder público de cada município.

Com relação a categoria atividade turística, teve-se a intenção verificar se realmente não houve turismo nestas áreas no período de março a julho de 2020. Assim sendo, 100% da amostra confirmou a inexistência de fluxo turístico no local. Vale salientar também que 15% da amostra alegou que para eles houve apenas uma pequena queda na prestação do serviço e/ou a venda de produtos turísticos. Isto pode estar relacionado com o fato dessas pessoas terem

conseguido migrar ou intensificar o contato com seu cliente por outro meio como o virtual por exemplo.

Ressaltando toda a situação do turismo na região devido a pandemia, 78% dos respondentes afirmaram que possuem conhecimento sobre queda nas ações educativas e turísticas do Geoparque Aspirante Seridó. No entanto, destes, 71% alegaram que acompanharam as diversas *lives* feitas pela equipe gestora do Geoparque Aspirante, onde estas *lives* tinham como finalidade disseminar conhecimento e manter a proximidade com os profissionais e pesquisadores mesmo à distância.

Sobre as expectativas para a retomada do turismo na região, 65% dos profissionais estão entusiasmados e confiantes de dias melhores, enquanto 21% estão receosos com esta volta por causa do medo de contrair o vírus e 14% não possuem boas expectativas quanto ao retorno do turismo na região, alegando descaso do Governo Estadual com a interiorização do turismo principalmente neste momento.

## **6 Considerações finais**

A pandemia da Covid-19 afetou diversos setores e serviços não apenas no Brasil. Com isso, o turismo e todos os serviços ligados ao mesmo também passaram por mudanças e adaptações com a finalidade de diminuir a propagação da doença e a retomada das atividades turísticas no contexto do “novo normal.” Conforme o referido estudo, pôde-se compreender mesmo de forma preliminar, como a pandemia impactou efetivamente a dinâmica do turismo no território do Geoparque Aspirante Seridó segundo os trabalhadores do setor na região.

Dado o objetivo proposto, observou-se uma diversidade no que tange às variáveis de faixa-etária, nível de escolaridade e área de formação dos respondentes, denotando assim, a caracterização daqueles que atuam direta ou indiretamente na área do turismo no Geoparque Aspirante Seridó.

No tocante aos resultados encontrados, referente a categoria econômica, percebeu-se que uma parcela dos trabalhadores que possuíam contrato formal, teve seus contratos de trabalho suspensos e uma maior parte foi demitida durante a pandemia, tal como a percepção de perda econômica nas atividades/empresas do setor, situações coerentes com o que vem sendo exposto pelos dados do governo federal e estadual.



O impacto econômico sofrido pelos trabalhadores nos municípios que compõem o Geoparque, torna-se um fator de relevância no que se refere ao planejamento de ações locais, uma vez que estas cidades incentivam a prática de atividades e setores atrelados ao turismo, como fator para o desenvolvimento econômico local como um todo, visto ser de conhecimento comum o fato de que as cidades do interior do Brasil não contam com tanta diversificação econômica e de suporte estrutural quanto as capitais brasileiras.

Um fato observado foi a relevante taxa de pessoas que alegaram que não fizeram uso do auxílio emergencial mesmo alegando que ficaram sem renda nenhuma, isto pode ser um indicativo da dificuldade em fazer a solicitação ou da negação da ajuda que muitos brasileiros tiveram, mesmo possuindo características que os qualificava para receberem. Assim como, os inúmeros problemas técnicos veiculados pela imprensa quando se tratava de recebimento de auxílio emergencial, seja porque o sistema não funcionava, longa espera para acessar o aplicativo, imensas filas nas portas das agências da Caixa Econômicas, ou imposição de dados do Cadastro de Pessoa Física (CPF) atualizados, entre outras questões.

No contexto dos protocolos sanitários, foi percebido a importância dada por estes profissionais às medidas de prevenção e combate ao novo coronavírus. Além do mais, o fato dos respondentes terem demonstrado possuírem conhecimento sobre as informações sanitárias é um ponto positivo, e que o fato da existência da imposição de respeitar estes protocolos não necessariamente para sua maioria é um empecilho na retomada das suas atividade profissionais, demonstra maleabilidade perante as adversidades e consciência social diante da importância de adaptação, pois, se não houver atitudes de prevenção a atividade só se prejudicará, consequentemente eles próprios.

Ainda assim, pensa-se que aqueles que alegaram que as medidas de protocolo sanitário é um empecilho na volta às suas atividades, pensa-se que campanhas que atinjam estas pessoas, mostrando o outro lado, o lado que é possível se adaptar ao novo possa ser importante na mudança de postura.

Em relação a atividade turística, percebeu-se que realmente não houve fluxo turístico no território do Geoparque Aspirante Seridó no período de março a julho de 2020. Outro impacto relacionado ao turismo foi a diminuição na produção e venda de produtos turísticos como por exemplo, o artesanato. Para a comercialização dos produtos pode ter havido uma aproximação do empreendedor com o cliente por meio das redes e mídias sociais.

Posto isso, o presente estudo (teoria x a realidade coletada), constatou-se que a pandemia do Covid-19 impactou a atividade turística da região nas categorias econômica, protocolos sanitários e turismo. E que apesar disso, em maioria, há uma expectativa positiva para a retomada das atividades turísticas no Geoparque Aspirante Seridó.

Portanto, assim como colocado pelos dados de relatórios, documentos e publicações das entidades oficiais e de projeções que estão sendo feitas, os impactos causados pelo novo coronavírus nos trabalhadores relacionados ao turismo no geoparque em estudo estão em consonância. Houve perda de trabalho e de renda, houve paralisação de atividades, o cenário de incertezas quanto ao futuro se instalou. No entanto, estes profissionais, mesmo sabendo que estão em um setor que sofre constantemente com fatores externos, mantém um tom otimista e de esperança em dias melhores, sem o uso da pandemia de Covid-19 como uma forma de desistir da atividade, mesmo com todas as dificuldades que estão vivenciando.

Semelhante a esta característica dos profissionais do turismo, o Geoparque Aspirante Seridó é uma forma de gestão territorial que objetiva o desenvolvimento sustentável territorial, por meio dos três pilares educação, conservação e turismo, e que está em constante adaptação ao cenário que se projeta, ou seja, sabe da importância da flexibilização e da resiliência como forma de superar as dificuldades.

Cabe também lembrar que este estudo possui limitações, inicialmente por se tratar de dados preliminares, uma vez que a pandemia ainda está em curso, não se pôde adentrar em maiores discussões, levando-se em consideração o tamanho da amostra e a dificuldade em que muitos dos respondentes enfrentavam por não terem acesso ao meio virtual. Como sugestão para a continuação e aprofundamento da proposta, que esta seja feita quando possível, de maneira presencial e que sirva de base para novas pesquisas relacionadas ao contexto da atividade turística pós-pandemia no território do Geoparque Aspirante Seridó- Brasil.

## Referências

ABIH-RN. **Associação Brasileira de Indústria de Hotéis – RN**. Natal: ABIH-RN, 2020. Disponível em: <https://www.abihrn.com.br/2020/07/27/a-retomada-do-turismo-e-da-hotelaria-entrevista-com-jose-odecio-presidente-da-abih-rn/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

AUERBACH, P.; OSELAME, G. B.; DUTRA, D. A. Revisão histórica da gripe no mundo e a nova H7N9. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, Brasília, DF, v.2, n3, 2013.



BERRY, M.; GAMIELDIEN, J.; FIELDING, B. C. **Identification of new respiratory viruses in the new millennium.** *Viruses*, v.7, n. 3, p. 996-1019, 2015.

BRASIL. Ministério da Economia-Caged. **Estatísticas mensais do emprego formal.** Brasília, DF: ME, 2020. Disponível em: [http://pdet.mte.gov.br/images/Novo\\_CAGED/Jun2020/1-sumarioexecutivo.pdf](http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Jun2020/1-sumarioexecutivo.pdf). Acesso em: 25 jul. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Boletim de estatísticas turísticas.** Brasília, DF: MTur, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Administrador/Downloads/Boletim\\_de\\_Estatisticas\\_Turisticas\\_1tri-2020.pdf](file:///C:/Users/Administrador/Downloads/Boletim_de_Estatisticas_Turisticas_1tri-2020.pdf). Acesso em: 25 jul. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Protocolos sanitários contra Covid-19.** Brasília, DF: MTur, 2021. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13451-omt-lan%C3%A7a-conjunto-de-recomenda%C3%A7%C3%B5es-para-recupera%C3%A7%C3%A3o-do-turismo.html>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Rio Grande do Norte tem novo mapa turístico.** Brasília, DF: MTur, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6460-rio-grande-do-norte-tem-novo-mapa-tur%C3%ADstico.html>. Acesso em: 5 jul. 2018.

CHOWELL, G.; NISHIURA, H. Transmission dynamics and control of Ebola virus disease (EVD): a review. **BMC Medicine**, v.12, n. 1, 2014.

CONDÉ NAST TRAVELLER. **Imagens de atrativos turísticos – pandemia covid 19.** Disponível em: <https://www.cntravellerme.com/before-and-after-photos-tourist-attractions-during-coronavirus?page=14&img=14>. Acesso em: 25 jul. 2020.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

FGV. **Impacto econômico do Covid 19: propostas para o turismo brasileiro.** Rio de Janeiro: FGV: Projetos Ebape, 2020.

FREITAS, I. N. **Projeto Geoparque Seridó: um estudo das práticas turísticas comopropulsor para o desenvolvimento local.** 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

FREITAS, I. N.; SILVA, N. C. S. O papel das mídias sociais para a promoção do turismo no geoparque Seridó-RN. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA*, 22., 2017, Natal. **Anais [...]** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

GEOPARQUE SERIDÓ. **Localização.** 2021. Disponível em: [http://geoparqueserido.com.br/?page\\_id=7942](http://geoparqueserido.com.br/?page_id=7942). Acesso em: 18 ago. 2021.

GOMES, C. S. C. D.; AZEVEDO, F. F. DE.; NASCIMENTO, M. A. L. Um olhar no Geoparque Seridó à luz do desenvolvimento e do capital social. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 18, n. 1, p. 116-132, 2018.

GOSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, M. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of Covid-19. **Journal of Sustainable Tourism**, 2020.

IPEA. **PNAD Covid-19**. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/07/pnad-covid-19-divulgacao-de-17072020-principais-destaques/> Acesso em: 27 jul. 2020.

JOHNSON, N.; MUELLER, J. Updating the Accounts: Global Mortality of the 1918–1920 “Spanish” Influenza Pandemic. **Bulletin of the history of medicine**, v.76, n.1, 2002.

MAIA, A, K, O; FREITAS, I, N.; MEDEIROS, C, S, C.; LAMAS, S. Educação e Conservação: uma gastronomia consciente em territórios de geoparques. *In: TMS ALGARVE*, 2018; *OURISM & MANAGEMENT STUDIES INTERNATIONAL CONFERENCE*, 2018, Algarve, PT. **Anais [...]**. Algarve, PT: UAlg ESGHT, 2018.

MAIA, A, K, O; FREITAS, I, N; SILVA, N. C. S; NASCIMENTO, E. D; ARAÚJO, M. A; NASCIMENTO, M. A. L.; PATRÍCIO, J. C. B. O geofood como fator identitário estimulador de uma atividade turística sustentável e geoconservadora. *In: IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PATRIMÔNIO GEOLÓGICO*, 2. ; *ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE PATRIMÔNIOGEOMORFOLÓGICO E GEOCONSERVAÇÃO*, 2., 2017, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2017.

MAPHANGA, P.; HENAMA, U, S. The tourism impact of Ebola in Africa: lesson son crisis management. **African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure**, v. 8, n. 3, 2019.

MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NASCIMENTO, M. A. L.; SOUSA, D. C.; GOMES, C.S.; SILVA, N. C.S.; MEDEIROS, J. C.; FREITAS, I. N. **Projeto Geoparque Seridó (NE do Brasil)**: diferentes ações a favor do patrimônio geológico. Trabalho apresentado ao 27º Simpósio de Geologia do Nordeste, 2017.

OMS. **Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: [https://www.who.int/csr/don/2010\\_08\\_06/en/](https://www.who.int/csr/don/2010_08_06/en/). Acesso em: 25 jul. 2020.

OMT. **Trade and Development Report**. 2020. Disponível em:

[https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2020\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2020_en.pdf). Acesso em: 12 set. 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Turismo do Estado. **Destinos Polo Seridó**. Natal, SETUR, 2020. Disponível em: [http://setur.rn.gov.br/?page\\_id=4556](http://setur.rn.gov.br/?page_id=4556). Acesso em 22 de julho de 2020.



SAMPAIO, A. Estamos à beira de um genocídio empresarial. **Revista do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade: Turismo em Pauta: quem pensa e faz o turismo acontecer.** Rio de Janeiro, n. 45, 2020.

TAUBENBERGER, J.; MORENS, D, M. 1918 Influenza: the mother of all pandemics. **Emerging Infectious Diseases**, v. 12, n.1, p. 15–22, 2006.

UJVARI, S. C. **Pandemias: a humanidade em risco.** São Paulo: Contexto, 2011.

UNESCO. **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.** Brasília, DF: UNESCO, 2020. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

UNESCO. **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.** Brasília, DF: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks>. Acesso em: 30 ago. 2021.